

# Bibliografia sobre comunicação e educação

Ismar de Oliveira Soares<sup>1</sup>

*Professor Livre-Docente do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP.*

*Coordenador do NCE<sup>2</sup> – Núcleo de Comunicação e Educação.*

*Presidente da UCIP – Union Catholique Internationale de la Presse (2001-2004).*

*E-mail: ismarolive@yahoo.com*

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Ficção, comunicação e mídias**. São Paulo: Senac, 2002.

Em seu novo livro, Cristina Costa, livre-docente em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da USP (ECA), convida o leitor para uma viagem intrigante: um mergulho no processo ficcional, que desvenda a construção das narrativas ao longo dos tempos. A autora toma a obra *As mil e uma noites* como ponto de partida para analisar o papel da ficção na “constituição de uma cultura mercantil, urbana e plebéia que serviu de base para as identidades individuais e coletivas na modernidade ocidental e para aquilo que ficou conhecido como cultura de massa”. A seguir, mostra como a revolução tecnológica – primeiramente o audiovisual e, em um segundo momento, as mídias digitais – fez emergir uma nova ficcionalidade. Ao analisar a era da virtualidade, Cristina Costa nos faz pensar em uma nova estética que “ora tende para o hiper-realismo, ora para o surrealismo”. Nesse espaço projetado, etéreo e por se constituir, “texto escrito e imagens se integram na criação de ambientes por onde devemos nos movimentar, nos deslocar, buscando, algumas vezes, visitantes anônimos”. Como fechamento da obra, a autora não propõe um ponto final, conclusivo. Remete-nos, isto sim, a uma reflexão. Talvez uma outra aventura; uma noite seguinte às “mil e uma” de Sherazade.

*Palavras-chave:* ficção, cultura de massa, comunicação, revolução tecnológica, mídia digital.

PORTO, Tânia Maria Esperon. **A televisão na escola... Afinal, que pedagogia é esta?** Araraquara: JM Editora, 2000.

A mediação da TV no espaço escolar é o tema que a autora desenvolve a partir de experiências concretas vividas no âmbito de uma escola pública estadual, na periferia de Campinas, interior de São Paulo. Em sua pesquisa com alunos da 5ª série, Tânia Porto parte de uma premissa bastante clara: “a escola pública, de maneira geral, é uma instituição deficitária – alguém da evolução tecnológica de seu tempo presente, que não atende às necessidades de seus integrantes e da população em geral”. O elenco das perguntas que motivaram

1. Eduardo Fiora, pesquisador do Núcleo de Comunicação e Educação, realizou o levantamento bibliográfico.

2. O NCE localiza-se na Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Bloco 9, sala 8 – Cidade Universitária – CEP 05508-900 – São Paulo/SP – Tel.: (11) 3091-4784. E-mail: nce@edu.usp.br.

o trabalho da pesquisadora incluía, entre outras, as seguintes questões: Quais os problemas e necessidades dos jovens de hoje?; Como a escola lida (ou pode lidar) com currículos vinculados a tais problemas e necessidades?; Como a escola se relaciona com as novas linguagens comunicacionais?; Pode a escola trabalhar com padrões de comportamento divulgados pela mídia televisiva a que os jovens se expõem cotidianamente?

Dentro desse quadro de inquietações, foi realizada uma pesquisa (que originou uma tese de doutorado defendida na USP, em 1996) que levava em conta a relação dos jovens com a telenovela. O livro *A televisão na escola... Afinal, que pedagogia é esta?* relata o percurso e conclusões dessa pesquisa, que, segundo a própria autora, é um trabalho “que não terminou, apenas levanta indicações de caminhos que contribuirão para o entendimento da relação aluno, televisão e professor, aparentemente tão simples e clara, mas na realidade tão complexa e obscura”.

*Palavras-chave:* escola, televisão, evolução tecnológica, comunicação, telenovelas.

GAIA, Rossana Viana. **Educomunicação e mídias**. Maceió: Edufal, 2001.

A utilização do jornal impresso na sala de aula como elemento construtor da cidadania. Tal mediação é o tema central deste livro, que traz contribuições resultantes da dissertação de mestrado defendida pela autora em 2001 no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

No centro da pesquisa está a Educomunicação, aqui entendida como processo de construção do conhecimento, no qual, de fato, existe uma grande interação entre aluno, professor e mídia. Após teorizar sobre a questão mídia-educação, Rossana Gaia discute o papel do jornal no contexto da sala de aula, até chegar a um estudo de caso, resultado de sua vivência com uma turma do 3º ano do curso de informática. Nessa pesquisa foram analisadas as interações dos alunos e professores com os diferentes suportes da mídia jornal: o formato mural, o *on-line* e o tradicional, em papel. São práticas educacionais, que, segundo a autora, podem ser realizadas em qualquer escola “seja pública, seja privada, seja nos graus mais elementares, ou ainda em cursos de graduação e pós, e até mesmo em países diferentes”.

*Palavras-chave:* mídia impressa, cidadania, comunicação, educação, conhecimento.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

Com o crescimento da demanda no Brasil por cursos a distância, esta obra de Otto Peters, professor e pesquisador do Instituto de Ciência do Ensino e Pesquisa da Educação da Fernuniversität (em Hagen, Alemanha), oferece uma ampla visão sobre esse modelo de ensino. A singularidade da obra reside no fato de o autor abordar a educação a distância (EAD) não apenas e tão-somente a partir das mídias digitais, mas também por intermédio de outros meios, como o rádio e a televisão. Para tanto, Peters apresenta e in-

interpreta modelos de EAD que foram bem-sucedidos em países como Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos. A EAD, aí, é apresentada como uma modalidade de ensino solidária.

*Palavras-chave:* mídia, ensino a distância, modelos, aprendizagem, educação.

PALLOF, Rena; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. São Paulo: Artmed, 2002.

Ainda no campo da educação a distância, esta é mais uma obra dirigida para professores e educadores. Apresenta-se como guia prático, demonstrando como criar uma sala de aula virtual. Professores de importantes universidades norte-americanas, Pallof e Pratt orientam para a elaboração e implementação de cursos *on-line* a distância com foco em algumas interações básicas: envolvimento do aluno com o assunto estudado; trabalho com alunos que não participam da aula; construção de comunidades *on-line* que incluam interação pessoal.

*Palavras-chave:* educação, ensino a distância, didática, ciberespaço, comunidade.